

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

MAPEAMENTO GEOESPELEOLÓGICO DA GRUTA DE SÃO MIGUEL I – MS *

Luciano RABELO; Claudio GENTNER

Geólogos do Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná – lu_rabelo@hotmail.com
GEEP-Açungui - Caixa Postal 1383 – Curitiba PR – CEP: 80001-970 – Fone/Fax: 2255009

O presente trabalho foi realizado no ano de 1998 visando subsidiar a elaboração de um plano de manejo para esta cavidade. A Gruta de São Miguel I (MS-009), também conhecida por Gruta do Carneiro, localiza-se no município de Bonito/MS a 18 Km da sede do município, nas coordenadas 21°06'28"S e 56°34'48"W. Para o levantamento do meio físico cavernícola foram realizadas 3 fases de trabalho: levantamento bibliográfico, coleta de dados e tratamento de dados/conclusões. Regionalmente afloram rochas carbonáticas do Grupo Corumbá que compõem parte da Serra da Bodoquena que possibilitou a formação de inúmeras formações cársticas. A cavidade caracteriza-se por um amplo salão com teto inclinado aproximadamente 40° e grande quantidade de blocos abatidos resultante do processo de incasão. Seu desenvolvimento se dá preferencialmente nos planos de acabamento da rocha e sua intersecção com planos de fratura. Além do amplo salão existem dois condutos de dimensões reduzidas desenvolvidos preferencialmente em planos de fraturas. Na porção inferior do grande salão encontram-se depositados sedimentos terrígeos que podem estar associados à uma fase de assoreamento. A rocha da caverna possui cor cinza claro com porções esbranquiçadas e alaranjadas, contendo minerais carbonáticos de tamanho sub-milimétrico e apresentando textura granoblástica. Sob ataque de ácido clorídrico reage pouco, evidenciando a natureza dolomítica da rocha. Apresenta um plano de acabamento marcante (N35 a 55W/36 a 42NE) e 3 sistemas de fraturas representadas pelos conjuntos N-S a N40W/80 a 85NE, conjunto E-W a N70E/64 e conjunto N70 a 80W/60W. Diversos planos de acabamentos estão preenchidos por finas camadas de composição quartzosa de origem primária. Ocorrem veios de quartzo discordantes ao acabamento com espessuras variando de 5 a 15 cm, além de micro-dobras com recristalização do quartzo. Nas paredes onde existem minerais de quartzo ocorrem estruturas tipo Box-work geradas por processos de alteração. A rocha encaixante da caverna é classificada como metadolomito. Quanto aos espeleotemas destaca-se a presença de coralóides, travertinos, colunas e escorrimentos, além de estalactites e estalagmites. Nos períodos de clima seco a ação hidrológica é reduzida, sendo poucos os espeleotemas úmidos e com gotejamento. Como resultado do estudo gerou-se um mapa geoespeleológico e uma interpretação acerca de sua evolução, dividida em cinco estágios: 1º Caracteriza-se pelo início de formação quando soluções aquosas dissolveram a rocha, durante este processo a rocha passou a possuir uma porosidade secundária. 2º Através do desenvolvimento de vazios formaram-se condutos condicionados pelos planos de acabamento e fratura em regime freático. 3º Com o rebaixamento do nível freático iniciou-se o desenvolvimento de galerias vadasas, facilitado pelas descontinuidades a cavidade alargou-se gerando o grande salão e seus maiores espeleotemas. 4º Observado em cavernas na região, houve uma subda do nível freático inundando galerias formadas. 5º Caracterizado pela grande quantidade de blocos abatidos, este processo é chamado de incasão. Recomendações e condicionantes do meio físico em relação ao manejo da cavidade foram indicadas, colaborando de forma significativa na discussão do caminhamento turístico e sua definição.

* Componente do projeto "Proposta de Manejo do Patrimônio Espeleológico das Grutas de São Miguel, Bonito-MS", realizado pelo Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP-Açungui) e financiado por Celso Poli Empreendimentos Turísticos Ltda.